

O Diário de Guarulhos
03/10/71 - Notação: caixa 16
Em Deterioração

O DIÁRIO DE GUARULHOS

- o jornal amigo da família guarulhense -

- Edição Dominical -

CIRCULA EM TÔDA GRANDE SÃO PAULO

DIRETOR VERO DE LIMA

3-10-1971 ANO X

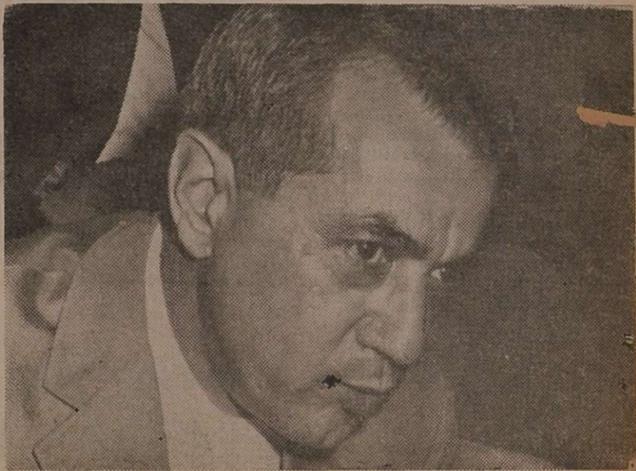
N.º 1893

LAUDO FALOU AOS ADESGUIANOS DE GUARULHOS

O governador Laudo Natel, na última terça-feira, proferiu conferência, no auditório do Palácio dos Bandeirantes, a esta-giários do XIII Ciclo de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. A conferência foi subordinada ao tema "Metas Governamentais", sendo acompanhada com grande interesse por ades-guianos de Guarulhos, São Paulo e Santos. O governador paulista foi, na ocasião, pelo professor Bernardes de Oliveira, dele-

NA SKF

Quatro grupos de estagiários da ADESG estiveram em visita às instalações da Companhia SKF do Brasil, cumprindo parte do curriculum que inclui visitas ao grande empre-sa industrial brasileiro. Visitaram também, na última sexta-feira, as instalações da Pirelli em Santo André, oportunidade em que a diretoria daquela empresa ofereceu



gado da ADESG em São Paulo, saudado.

A conferência do governador Laudo Natel encerrou o período conjuntural de conferências do XIII Ciclo de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. O chefe do Executivo paulista em sua palestra, no entanto, destacou as prioridades de seu governo, especialmente aspectos relacionados aos setores de Agricultura e Educação e a integração de São Paulo no esforço do desenvolvimento nacional.

aos adesguianos um festivo almoço em punha a delegação de Guarulhos. Os seguintes estagiários: Prof. B. Baraceni, Dr. José Carlos Polato, Dr. Hermans Antonio Henriques, Dr. Plínio Tomás, Eng.º Almeida Kuniyoshi, Dr. Roberto Barbi, Sr. Reinaldo Deconti, Dr. Kleber Afonso, Sr. Wenceslau Mazzuti, Sr. Rubens de Almeida Barbosa e Eng. Wilson Seanavaca.

"OPERAÇÃO ARACILIA" CULMINOU COM VISITA DO INTERVENTOR E ASSESSORES

Foram entregues aos moradores do Jardim Aracília (um dos bairros mais distantes da sede do Município) as obras de melhoria realizadas pela Prefeitura de Guarulhos. No último domingo, acompanhado por seus assessores, o interventor Jean Pierre Herman de Moraes Barros foi recebido pela população daquele bairro, quando presidiu a inauguração das ampliações da escola e do ambulatório médico do Grupo Escolar do bairro Sadokin.

Após o pequeno discurso pronunciado pelo representante do bairro, o sr. Kimura, antigo morador de Aracília, fez a entrega de um mimo ao interventor. Este, ao agradecer o gesto de simpatia, bastante emocionado, declarou que aquela manifestação de apreço pela sua administração era recebida como uma gentileza ímpar de uma parcela da grandiosa população de Guarulhos, proporcionando ao Chefe do Executivo uma "tarde bastante agradável e



O Interventor cercado de PRESENTE O INTERVENTOR

O interventor foi recepcionado pelos escolares e moradores do bairro, acompanhados pelo vereador Moriô Sakamoto. Entoando o Hino à Guarulhos, os estudantes prestaram significativa recepção ao Chefe do Executivo, bem como aos diretores dos departamentos de Saúde, Obras e Educação e Cultura, que foram os órgãos municipais que mais especificamente atuaram durante a "operação Aracília" (uma espécie de mutirão que procurou resolver os principais problemas daquela localidade, ligados aos setores de obras, higiene e educação).

INAUGURAÇÃO

Após o corte da "fita simbólica", pela diretora do Departamento de Educação professora Mitica Murakami; já no interior da escola, o interventor Moraes Barros foi saudado pelo vereador Moriô Sakamoto e em seguida pelo representante do bairro, sr. Manoel Leiteiro, que em nome de todos os moradores agradeceu as melhorias implantadas naquele núcleo populacional.

escolares de Aracília muito significativa". "Encaramos nosso trabalho em Aracília como uma obrigação, a obrigação de um administrador que não procura de nenhuma forma de agradecimento, pois o que aqui fizemos foi apenas cumprir com nosso dever", foram as palavras finais do interventor.

HOMENAGEADA

A PRIMEIRA DAMA

Durante a solenidade, a primeira Dama do Município, Sra. Ana Maria Moraes de Barros, recebeu um ramalhete de flores dos escolares, o mesmo acontecendo com a professora Mitica Murakami, a esposa do vereador Moriô Sakamoto e a esposa do Chefe do Gabinete da Interventoria, professor Ronaldo Saraceni.

Em seguida, o interventor Moraes Barros, acompanhado de seus assessores percorreu as ruas daquele bairro, observando as obras de conservação realizadas pela Prefeitura, tais como o nivelamento das ruas, limpeza, construções de sarjetas e o calçamento de acesso à via Dutra, culminando com uma visita ao recém instalado ambulatório médico do Grupo Escolar Sadokin.

ADVERTENCIA!

Com a aproximação das campanhas eleitorais Guarulhos corre o risco de ser importunado por toda espécie de demagogias oriundas geralmente de gente de fora, que tem interesse em fincar suas chancas no chão político-administrativo do Município. E então chovem as promessas mirabolantes para engabelar ingenuos, tais como: "Guiñar Guarulhos à posição de líder... dos 5.000 municípios do Brasil, e de quantos municípios mais haja"...

Uma vergonha!

Com efeito, toda essa logomaquia não tem senso comum. É estilo de políticos de terceira classe; estilo dos janios, dos jangos: passar mel na boca do eleitorado e rir às suas custas, secretamente.

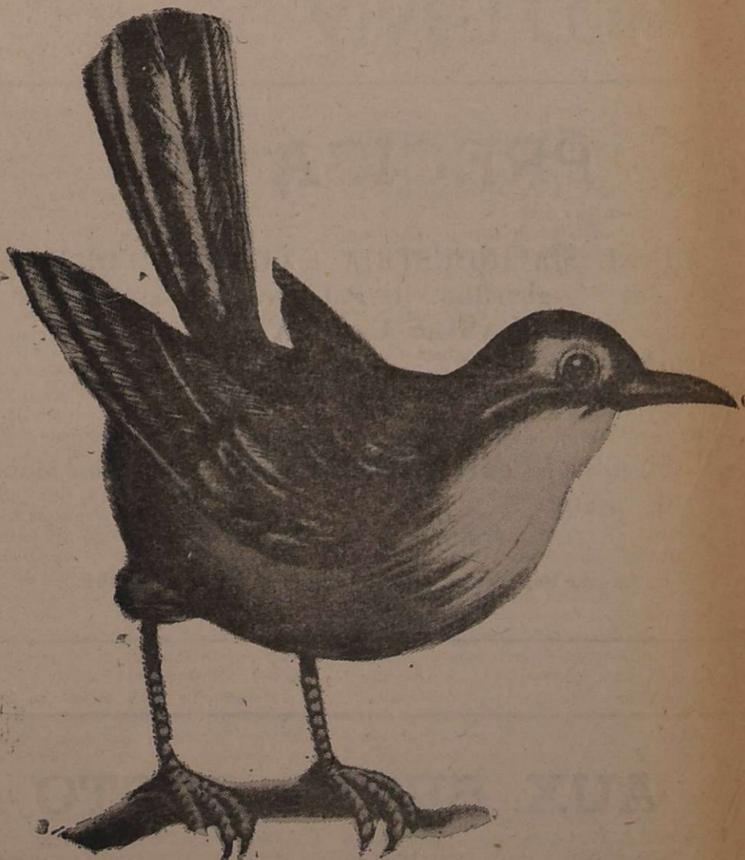
Já dissemos: os tempos são outros. À margem do programa da Revolução

não há possibilidade de êxito à ação político-constitutiva. E para se estar dentro do programa revolucionário, faz mister que os políticos alvos deem garantias de honestidade, capacidade e clareza política-administrativa de interesse local e nacional.

Por outro lado, é perder tempo e dinheiro em querer sabotar a obra municipalista da Revolução. Afinal, como todos sabem, depois de 1964, o verdadeiro prefeito de todas as prefeituras do Brasil foi e é a Revolução. Sem a política econômica e social posta em prática pela Revolução, Guarulhos não teria hoje nenhum dos muitos melhoramentos de vulto que possui. Por isso, perguntamos: que adianta forçar a verdade? Só serve para dar com os burros na água...

VERO DE LIMA

DIA DA AVE



O Dia da Ave foi instituído pelo primeiro Governo de S. Exa., o Governador Laudo Natel. E o sabiá passou, assim, a simbolizar a fauna canora nacional.

A data, conforme o decreto laudonatelino, é de 5 de outubro.

O sabiá, principalmente, o sabiá-laranjeira, no seu porte de cantor de nossos pomares, é ave do canto sentimental que mais comove os corações de nossos sertanejos.

Com sua voz melodiosa e cheia de nostalgia, o sabiá bem interpreta o sentimento afetivo do habitante simples dos nossos sertões (e é a ave genuinamente nacional que mais se aproxima do homem e o envolve de poesia).

Em outubro, setembro ou novembro, não importa; é na primavera que o sabiá se enche de amores e vira em poeta de nossos pomares, e nos encanta com a música do seu canto silvestre destinado ao mundo civilizado.

Vidraçaria Guarulhos Ltda.

Porta-retratos
Espelhos
Artigos p. presentes

Vidros p. Vidraças
Molduras
Quadros

Colocação de vidros em geral

Ladeira Campos Sales n. 15 - Guarulhos
Fone 49-0395

Industria e Comercio de Suinos de Guarulhos

Rua Padre Celestino n.º 21

Fone 49-1331 - Guarulhos

POLVILHADEIRAS : PULVERIZADORES

Equipamento para combater as pragas.
HATSUTA DO BRASIL S.A.

Fones 49 - 1867 - 49 - 0867 - 49 - 2981
- 49 - 0857

Rua Endres, N.º 840-910 - Guarulhos

PRECISA - SE URGENTE TORNEIRO MECANICO

Av. 7 de setembro 1674 fundos
Vila Galvão

Construção de unidades educacionais

Em recente visita ao Gabinete do Interventor Federal, o Delegado de Ensino Básico da Capital, professor Joaquim Moreira Bernardes, trocou importantes informações com o Chefe do Executivo local e a diretora do Departamento de Educação e Cultura de Guarulhos. Entre outros assuntos de real importância, foram expostos ao Delegado de Ensino, os planos e projetos para construções de unidades educacionais no Município, que, se posto em prática, resolverá o problema de vagas em nossas escolas até o ano de 1976. Conforme informações do próprio interventor Moraes Barros, a Municipalidade está pleiteando empréstimos no sentido da imediata implantação do referido plano.

O delegado da 1ª. Delegacia de Ensino Básico da Capital, professor Joaquim Moreira Bernardes, foi recebido pelo interventor federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros, ocasião em que o Chefe do Executivo Guarulhense expôs ao visitante o plano de construções escolares no Município. Participou do encontro a professora Mitika Murakami, titular da pasta da Educação em Guarulhos.

O plano de construções de unidades escolares, exposto ao Delegado de Ensino foi elaborado por uma equipe de Planejamento contratada pela Prefeitura de Guarulhos e prevê não só a imediata extinção do atual déficit de capacidade de matrículas dos grupos escolares e ginásios, como também, capacitar o Município quanto à demanda de novas matrículas nos próximos cinco anos. Estas previstas construções de unidades educacionais nos bairros que, conforme pesquisa realizada, são os que mais sofrem com a falta de vagas escolares tanto no curso secundário (1º e 2º ciclos).

O professor Joaquim Moreira Bernardes trocou informações com o interventor federal e a diretora do Departamento de Educação, recebendo todo o material didático necessário para as novas unidades educacionais, bem como a designação de professores para as escolas.

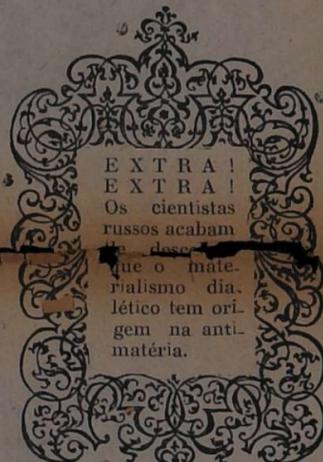
O interventor Moraes Barros já expôs o plano de construções escolares no Ministério da Educação, quando de sua recente viagem à Capital Federal. Afirmou que a Municipalidade espera, em breve, conseguir os fundos necessários através de empréstimos para sua implantação.

Professores de Guarulhos em Viagem a Argentina

Especialmente credenciados pelo Governo do Estado de São Paulo e representando a Procuradoria Geral da Justiça do Estado e as Faculdades Metropolitanas de Direito e a Faculdade de Direito de Guarulhos, onde são professores, seguirão para a República Argentina nos dias 7 e 16 de outubro, o dr. Nelson Pizzotti Mendes e dr. Alberto Marino Jr. que irão participar das Jornadas Internacionais de Derecho Penal, a convite da Fundación Universidad Belgrano e em honra aos 50 anos do Código Penal Argentino.

CURSO DE CRIMINOLOGIA

O Departamento de Direito Penal da Faculdade de Direito de Guarulhos vai promover um curso de especialização em Criminologia a ser ministrado pelo professor Salvatore Messina, catedrático das Universidades de Perugia e Roma (Itália). O curso será ministrado nos dias 4 e 8 de outubro no auditório da Faculdade de Direito, na Vila Rosália, às 20,30 hs. Informações poderão ser obtidas na Secretaria da Faculdade — rua Carlos Reis, 453 — Guarulhos.



PRECISA - SE

QUINAL S/A INDUSTRIA E COMERCIO DE FIOS
Rua José Triglia, 363 Vila Palmeiras - Prox. à SENAP
VARIAS C/ PRATICA

Overloquistas

Cortadeiras

Singeristas

1 - Mestra p/ Confecção de Malharia c/ mínimo 2 anos de pratica

(salário a combinar)

Procurar Dep. Pessoal - Sr. Ricardo das 8:00 h as 18:00 h.

AUX. SEÇÃO CUSTO

CROPEL, necessita, com urgencia de elementos para trabalhar em sua secção de custo. Os candidatos deverão apresentar-se munidos de todos documentos a R. Eunice, n.º 255 - Ponte Grande - Guarulhos.

LAMENTOS

Edison José C. A.

E de mim ninguém tem saudade...
E na dor, no desprezo, no abandono, como
[há-de] viver alguém que aos poucos morre a
mingua de amizade?
E de mim ninguém tem saudade...

Quando mansa a tristeza todo me invade,
quando a vida é fardo, e o torpor da idade
que já provou reverses à saciedade,
vem-me em golfadas de prantos, amargos
[sem vontade] a tristeza medonha de sofrer saudade!

Sofro outra vez o meu mal sem remédio:
o mal de amar; e sem o amor: o tédio.
Volta outra vez a dor a espicar min'alma,
a dor da ausência que me tira a calma.

Mora outra vez comigo a dor que fere o peito
que me crucia, e como escravo aceito.

Tira, outra vez de mim a paz a custo
[conquistada!]
Queda-se a mente, inerte, e a alma
[angustiada...]

Nada completa, satisfaz, aquieta
como a presença do objeto amado.
Tudo se agita, e a alma grita
quando é ausente aquela coisa amada.

A paz se afasta,
e o turbilhão se arrasta
em direção daquele ente muito amado.
Amar é ancia, não há distância,
e sim constância na idéia amada.

Refinaria gaucha faturou meio bilhão

Somente no primeiro semestre de 1971 a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP) unidade industrial da Petrobrás localizada em Canoas, nas proximidades de Porto Alegre, faturou cerca de 500 milhões de reais, após o pagamento de impostos Cr\$ 27 milhões e processou mais de 10,6 milhões de barris (1.960.962m3) de petróleo. Além de atender a todo o mercado gaúcho, exportou, no primeiro semestre, cerca de um terço de sua produção para outros estados, através do tronco ferroviário principal sul (1,3 milhão de barris) e da Lagoa dos Patos (2,3 milhões de barris).

A Refinaria Alberto Pasqualini está localizada justamente no eixo Porto Alegre-Novo Hamburgo, onde se concentra o maior parque industrial do Estado. Sua área de 2 milhões de metros quadrados, possui topografia favorável para futuras expansões, e dispõe de facilidades para o escoamento rodoviário e ferroviário da produção de derivados. Como as outras unidades industriais da Petrobrás, a Refinaria Alberto Pasqualini trabalha em regime contínuo (24 horas por dia) utilizando apenas 800 empregados, uma vez que suas operações são realizadas com elevados níveis de automatização.

Foi inaugurada em 1968 e, nestes três primeiros anos, tem aumentado sua capacidade de processamento. A média diária que era de 28 mil barris nos primeiros meses de operação, já está em torno de 60 mil barris. A diversificação da produção de derivados também evoluiu. A REFAP iniciou suas operações produzindo: gás liquefeito, gasolina comum, querosene, óleo diesel e óleo combustível-A. Atualmente produz mais os seguintes derivados: gasolina azul, querosene de aviação 1 e 4, óleo combustível-C, cimento asfáltico e asfaltos diluídos. As próximas metas prevêem a produção de enxofre, novas variedades de asfaltos e, na medida das necessidades do mercado: solventes, propano industrial e matérias primas para a petroquímica.

Desde que entrou em operação, em agosto de 1968 até o mês passado, a Refinaria da Petrobrás no Rio Grande do Sul já processou 7.457.647 m3 (quase 47 milhões de barris) de petróleo.

A produção brasileira de petróleo no primeiro semestre de 1971 foi de 31 milhões de barris (4.940 mil metros cúbicos), registrando um aumento de 4,9% em relação à de igual período do ano passado. Quanto ao líquido de gás natural, nossa produção no semestre chegou a 103 mil metros cúbicos, superior em 43% à dos primeiros seis meses de 1970.

O total de petróleo refinado no País em 1971, até junho, foi de 97 milhões de barris (15.480 mil m3), dos quais 87 milhões foram processados pelas refinarias da Pe-

trobrás e os restantes 10 milhões pelas refinarias particulares. No mesmo período o Brasil exportou cerca de 1.900.000 barris (300 mil m3) de petróleo bruto, por contrato de troca de petróleo mais baratos no mercado internacional.

No decorrer do primeiro semestre de 1971 foram perfurados pela Petrobrás, na atividade de exploração petrolífera, 99 metros, sendo 60 mil em terra e 39 mil no mar. Foram considerados terminados 20 poços (31 em terra e 16 no mar) dos quais 7 produtores de óleo (em terra e 4 no mar) e 3 de gás. Somente em junho foram perfurados 15 mil metros, terminados 20 poços e produzidos cerca de 5 milhões de barris (805 mil m3) de petróleo.

As exportações de derivados neste período atingiram a um valor de 6,3 milhões de dólares. Somente a exportação de óleo combustível (1.520.000 barris ou 242 mil m3) contribuiu com 87% desse valor.

O aumento da produção nacional de petróleo bruto decorreu, principalmente, da aplicação do sistema de recuperação secundária (injeção de água ou gás para aumentar a pressão e a vida útil do poço) nos campos produtores do recôncavo baiano. A recuperação secundária, além de permitir maior ritmo da produção, possibilitará um aumento, da ordem de 387,3 milhões de barris (61 milhões de m3).

Classificados

TAPEÇARIA SÃO GERALDO

Reforma-se estofados em geral
Av. Emilio Ribas, 1834 — Tranquilidade

CLÍNICA DE OLHOS

Dr. Kaneo Ishimoto
Dr. Samuel Hayashi

Horário :9 às 18,30 hs.
Rua Caquito, 63 — PENHA

CLÍNICA DE OLHOS

Dr. Samuel Hayashi
Dr. Takeo Imashita

Horário: 8,30 às 11,30 hs.

Rua D. Pedro II, 195 — 2.º andar
— Guarulhos —

Organização Paulista Contábil e Despachos Ltda.

Especializada em todos os ramos
Rua Luiz Bento Damiani
1.º and. — Salas 1, 4 e 5
Telefone: 49-1814 — Guarulhos

FLORICULTURA "PRAÇA DA SAUDADE"

Ramalhetes — Bouquês — Cestas
Coroas, etc.

Picapeço

FAUSTINO AUTOMÓVEIS

Compra — Venda — Financia
Avenida 7 de Setembro, 1770
Vila Galvão — Guarulhos

A. T. I. V.

Despachos e Serviços Ltda.
Licenciamentos seguros — Perícias,
Ocorrências — Identidade, etc.
Rua Cap. Gabriel, 359 — Fone 49-11-31
(Recado) — Guarulhos

SORVETES SQUINELI COM. IND. LTDA.

A maior e a mais conceituada fábrica de sorvetes no Município
Rua Luiz Faccini, 54 — Guarulhos

CHAVEIRO E AFIÇÃO "SÃO JORGE"

— de —

Lazaro Francisco Ribeiro
Especializado no conserto de aparelhos domésticos

Trav. Princesa Isabel, 6a. — Penha
(ao lado do Cine Penharama)

ATENÇÃO MORADORES DE VILA GALVÃO!

A Avícola BOKO-MOKO está aqui para servi-los

Rua Padre João Alves, 353

Confecções para Senhoras e Cavalheiros
Corte Italiano com o mestre

WILSON RONDINO

CASA S. FRANCISCO
Av. Penha de França, 740
PENHA — S. PAULO

CACHORRO Pequenes

Vende-se recém-nascidos (2 meses)
Tratar pelo telefone 49-1432.

MOBRAL iniciará desenvolvimento comunitario

O Movimento Brasileiro de Alfabetização estará promovendo, a partir do próximo dia 4 de outubro, em centenas de municípios do Estado de São Paulo, um programa destinado a incentivar junto aos alunos que concluíram a primeira fase do seu curso de alfabetização, atividades ligadas ao desenvolvimento comunitário.

O referido programa deverá ser organizado pelas comissões municipais e se concentrará em dois, três ou mais postos, conforme o número de alunos interessados na continuidade dos cursos promovidos pelo MOBRAL. De acordo com o interesse demonstrado pelos alunos já alfabetizados, serão organizados grupos de 40 a 50 educandos que se reunirão duas vezes por semana. Esses encontros terão por objetivo não só reforçar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos e desenvolvidos durante o período de alfabetização, como também dar oportunidade ao aperfeiçoamento dos recursos humanos da comunidade, mobilizando-os e inserindo-os em atividades comunitárias ligadas ao desenvolvimento pessoal e grupal.

PROGRAMA EDUCACIONAL

As atividades a serem organizadas pelas comissões municipais deverão ter em vista os seguintes aspectos:

1.º) — Reforçar a linguagem oral e escrita tendo em conta maior o melhor comunicação; 2.º) — Aproveitar as horas de lazer, promovendo excursões, organização

de grupos de canto coral, de danças folclóricas, de festas, de jogos, enfim de tudo que possa desenvolver e aperfeiçoar o espírito de associação e trabalho em conjunto; 3.º) — Despertar a consciência de obrigação coletiva no tocante à higiene, limpeza e a outros hábitos que a vida em comum exige de todos; 4.º) — Insistir na criação e manutenção de hortas caseiras, com o objetivo, de, com a mudança de hábitos alimentares, melhorar as condições de saúde; 5.º) — Programar palestras com elementos ligados aos setores da Saúde Pública, Justiça, Trabalho, Agricultura etc.; e 6.º) — Desenvolver habilidades, através do aproveitamento de recursos locais, tendo em vista o artesanato, a indústria, e o comércio, a agricultura e a pecuária.

Os municípios interessados no referido programa educacional deverão assinar convênios com a Coordenação Estadual do MOBRAL. As comissões municipais providenciarão com urgência, o número e nome dos animadores (professores). O Programa de Desenvolvimento Comunitário terá início em outubro próximo, devendo estender-se até o dia 31 de dezembro do ano em curso.

LEVE ESTA BELEZA EMBORA DAQUI.



Quer ver como um VW 1600 TL pode tornar a sua vida mais bonita? Ande, entre logo num deles. Mas antes, dê uma espiada nas suas linhas. Na carroçaria "fastback". Nos faróis duplos da frente.

Agora, entre. Por qualquer uma das duas portas. E prepare-se. Bancos anatômicos que acomodam 5 pessoas confortavelmente. Com bagagem e tudo. Graças aos 2 amplos porta-malas.

Isso tudo, sem falar nas suas cores fascinantes e seu luxo interior.

Viu agora por que o TL pode tornar a sua vida mais bonita? Mas espere um pouco. Com tanta beleza a gente ia esquecendo o mais importante: a mecânica VW. O TL tem um potente motor de 65 HP (SAE) com 2 carburadores, pra num passe de rapidez levar v. até os lugares mais bonitos deste mundo.

E por falar nisso, v. já marcou o dia em que vai passar em nossa loja pra levar esta beleza embora?

AUTO MERCANTIL ARANHA LTDA

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

RUA SÃO VICENTE DE PAULA, N.º 266 - FONE 49 1980
GUARULHOS ESTADO DE SÃO PAULO



REVENDEDOR AUTORIZADO

EXPEDIENTE

O Redator — Responsável: VERO DE LIMA

Rua Ramos de Azevedo, 188 Telefone: 49-1520

Residência: Rua Dr. Nilo Peçanha, 22 Telefone: 49-0778

A direção deste jornal não compartilha a opinião esponsada pelos seus colaboradores.

TIRAGEM DIÁRIA 1.000 EXEMPLARES

AVISO A PRAÇA

Os recibos correspondentes às cobranças de O DIÁRIO DE GUARULHOS, são numerados e assinados pelo seu diretor sr. VERO DE LIMA ou sua esposa dona EULALIA HOSSEPIAN DE LIMA. Não se responsabiliza esta Direção, por pagamentos efetuados a terceiros sem a observância das condições acima, salvo quando com cheques emitidos em nome deste jornal.

Abaixo a Politicagem

O desenvolvimento do Brasil, a integração nacional, a luta contra o analfabetismo, o combate à corrupção; a honestidade administrativa, a guerra ao extremismo e à sabotagem, são as metas do Governo Revolucionário e que constituem a par da política anti-inflacionária, o seu programa vital. Friso: É esse o programa vital do Governo Revolucionário e por isso mesmo deve passar, também, a constituir o programa do Partido da Revolução.

Assim sendo a Revolução não pode permitir que em seu nome se falem em lideranças político-partidárias com omissão dos itens acima. Não se admite que o País retorne ao tempo da política "chave-nao-molha" que só tinha uma serpentina: forjar demagogos ou mercenários do poder econômico. Outro é o mundo hoje.

O Governo Revolucionário sabe que o empresário esclarecido e consciente do País está com ele e apoia o seu programa de desenvolvimento e integração nacional. E procedendo dessa forma está em função da sua auto-defesa aspirando à paz, à tranquilidade e a segurança que só a Revolução lhe pode assegurar e garantir. Nessas condições para que ensajar à politicagem barata uma "colher-de-chá"? Marginalize-a a Revolução e cimente as bases do seu autêntico Partido que é a Nação inteira imbuída do espírito revolucionário e ciosa de projetar-se no mundo como potência. A mexida dos politicóides só servirá para tolher os passos do Brasil na marcha para o êxito e a vitória total, entregando o País aos saudosistas e aos emulos do "vale-tudo" que seria um caso de lesa-pátria.

VERO DE LIMA

Moral Revolucionaria

A Revolução está disciplinando o comportamento dos cidadãos brasileiros para as atividades honestas, e procurando convencer cada um: — que é preferível para os interesses da Nação cada brasileiro produzir o razoável por meios honestos, a produzir muito, desonestamente. Já vão longe os tempos em que os nossos governos acreditavam fazer milionários nacionais por qualquer meio constituía boa política. Hoje, com a mentalidade nova implantada no País deseja-se multiplicar o número de homens de empresa, mas selecionando-os entre os mais honestos e obedientes às normas da ética e da moral social.

Com a Nação moralizada politicamente e economicamente pode o Brasil superar todas as suas dificuldades de ordem interna e externa. Do contrário, não. A honestidade é predicado privilegiado na vida ativa das sociedades organizadas. É aquela virtude que até os inimigos respeitam. Leis coercitivas, tôdas as nações as possuem. A vantagem está na moral e filosofia das leis fazendo parte dos atos dos cidadãos em suas atividades de cada hora e minuto. O êxito que se consegue com essa auto-disciplina individual e coletiva torna um povo e uma Nação invulneráveis aos micróbios da destruição.

VERO DE LIMA

3 DE OUTUBRO! Guarulhos Despertará ao som das Fanfarras

Um júri, composto por professores, maestros, jornalistas, representantes da Prefeitura, Câmara e Associações de Classe, estará escolhendo as melhores fanfarras divididas em três categorias: Fanfarras Simples, Fanfarras com 1 Pisto e Bandas Marciais.

A rua D. Pedro II, mais uma vez, se transformará em palco de uma grandiosa festa cívica: a comemoração do Dia dos Municípios, que é realizada sempre no primeiro domingo de outubro. Guarulhos viverá uma manhã de domingo inesquecível, a partir das oito horas, o III.º Concurso de Bandas e Fanfarras da Grande São Paulo!

Guarulhos espera realizar neste ano o maior concurso de fanfarras de todos os tempos. Para comemorar com brilhantismo o Dia do Município, 3 de outubro, dezenas de fanfarras, representando várias cidades da região metropolitana da Grande São Paulo (incluindo o ABC), Vale do Paraíba, Baixada Santista e outras cidades do Estado, estarão desfilarão com garbo pela rua D. Pedro II, procurando cada qual, dentro de sua categoria (fanfarras simples, fanfarras com 1 pisto e bandas marciais) a conquista do prêmio maior, ou seja a condição de campeã.

Os prêmios, que serão distribuídos pela Municipalidade (que divide a responsabilidade da promoção com a Câmara Municipal e Rádio Hora Certa de Guarulhos, somarão a Cr\$ 15 mil e estarão assim divididos: FANFARRAS SIMPLES — 1.º lugar,

Cr\$ 1.500,00; 2.º lugar, Cr\$ 900,00; 3.º lugar, Cr\$ 600,00. FANFARRAS COM 1 PISTO — 1.º lugar, Cr\$ 2.250,00; 2.º lugar, Cr\$ 1.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 750,00. BANDAS MARCIAIS — 1.º lugar, Cr\$ 3.750,00; 2.º lugar, Cr\$ 2.250,00; 3.º lugar Cr\$ 1.500,00.

A competição estará homenageando o Dia dos Municípios que é anualmente comemorado no primeiro domingo de outubro e o início do desfile está marcado para as 8 horas da manhã.

FEIRA LIVRE

Em virtude da realização do 3.º Concurso de Fanfarras da Grande São Paulo, o Departamento de Serviços Públicos da Prefeitura Municipal de Guarulhos, já comunicou à toda a população que a Feira Livre, que normalmente é realizada aos domingos na parte da manhã, no centro de Guarulhos, foi antecipada para o sábado, no mesmo local.

INSCRIÇÕES

Informou o Departamento de Educação e Cultura, que está mais diretamente cuidando da promoção do 3.º Concurso de Fanfarras, que as inscrições para participação permanecerão abertas até o último dia deste mês, naquele Departamento, que funciona anexo à Biblioteca Pública, à rua João Gonçalves, 401. Os detalhes com referência à participação de fanfarras e bandas (inscrição) também poderão ser obtidos através dos telefones 49-0011 (Departamento de Educação) e 49-0550 (Rádio Difusora Hora Certa de Guarulhos).

FILOSOFANDO



Não é que esta coluna já está virando Murilo de Mendonça! Ainda agora vem um sujeito encostar a cabecinha no meu ombro e chorar o infortúnio que o atingiu, he sabe como descaçar o abacaxi e se para ele eu seja capaz...

O que é o seguinte: O homem possuía algumas economias e vivia relativamente feliz. Um dia, percebendo que iam os políticos começar suas campanhas eleitorais e iludido por eles julgou chegada a hora de fazer a América, e montou um jornal. Mas a promessa de político é promessa de marinheiro: zarpo o navio — adeus Julieta. E o jornal, como sabem é um sorvedouro de dinheiros...

Afirma o queixoso, numa torrente de lágrimas, que está gastando os últimos centavos e a moamba não vai. "Num mesmo hotando uma dona boa para puxar o cordão com as pernas de fora" (sic). E suplica-me uma solução de emergência, choroso. Logo a mim!...

A mim, filósofo, pacifista, ex-imperador do mundo, aposentado das pugnas da vida! Nada quero com isso e nada tenho a ver. O único conselho que lhe posso dar e acho plausível, é que mude de dona boa ou contrate meia duzia delas para balão de oxigênio. Todas catitas, de pernas de fora. É claro.

Dama guarulhense queixa-se a mim do mau funcionamento do serviço telefônico local. Diz que está desesperada com a "desorganização desse meio de comunicação guarulhense", e pede-me, além de uma resposta à sua queixa, uma "solução filosófica e magistral" para o mal crônico.

Não é a primeira pessoa que martela nessa tecla... inutilmente.

Mas, minha nobre dama, a senhora deve desculpar-me... Eu não sou a pessoa indicada para reclamações desse gênero. Sou como sabe, um pobre filósofo, vivendo e pensando em coisas transcendentais, como se costuma dizer.

Em todo caso, como a senhora insiste e afirma que "é mais fácil obter-se uma ligação de Guarulhos ao Rio Grande do Sul do que Guarulhos a S. Paulo, lembro-lhe aquele episódio que em tempos do Brasil antigo se deu com o transporte de uma locomotiva ou coisa parecida. Precisaram transportá-la do porto de Santos ao Rio, se não me engano, e como era impossível, despacharam a coisa via Hamburgo.

E quem sabe se a senhora pudesse aproveitar o exemplo no caso de ligações telefônicas de Guarulhos a S. Paulo... via Porto Alegre. Experimente.

BORBALEAO

SOLIDARIEDADE HUMANA

Este modesto e desprezioso artigo é uma homenagem simbólica que O DIÁRIO DE GUARULHOS rende a todos os homens e mulheres de profissão, que no passado e no presente dedicaram e dedicam, DESINTERESSADAMENTE, suas atividades à causa da pessoa humana, principalmente, na tarefa de minorar o sofrimento dos desamparados da sorte, dos enfermos, dos injustiçados, das crianças indefesas e dos velhos em abandono.

Exaltamos os profissionais que fazem de suas profissões um sacerdócio e constroem suas consciências na prática do Bem sem esperar recompensa. Homens que esquecem seus próprios interesses e necessidades e se sentem felizes vendo os outros felizes.

"FORA DA MODA"

— "Tais homens não existem e se existem podem considerar-se fora de moda", dirão os incrédulos. A verdade porém é outra. Entre todas as profissões há homens com vontade de servir e colaborar com o próximo. Médicos, engenheiros, educadores, homens que lidam com as leis, até mesmo aqueles que labutam em ofícios humildes não raro oferecem exemplo de solidariedade humana que atesta seu desejo de servir e de minorar o sofrimento de seus semelhantes. É uma questão de formação de caráter e de temperamento pessoal.

MEU TESTEMUNHO

O diretor deste jornal, sem nenhum sentimento de máguia, pode considerar-se um dos homens mais injustiçados do mundo. Assim mesmo, em momentos mais cruciantes da existência, tem recebido a colaboração de pessoas, muitas vezes estranhas, que lhe tem valido como incentivo e reforço à fé nos homens, principalmente, homens de profissão. Pode citar muitos nomes entre os já de saudosa memória, como os médicos Alvaro Guião e Lopes, e entre os vivos os médicos, Hugo Silva, Mota Pacheco e outros.

O que queremos dizer, é que entre os profissionais em qualquer ramo de atividade social, há sempre pessoas que fazem de sua profissão um sacerdócio e vivem não apenas para seus interesses particulares, senão com o pensamento ocupado com a sorte do próximo, dispostas sempre a estender mão amiga. Entre os profissionais essa disposição de solidariedade é mais acentuada do que entre os homens que se ocupam de negócios e engalfam a alma na obtenção de vantagens materiais.

TOQUE DE REUNIR

Agora, com o exemplo dado pelos europeus os latino-americanos, estão vindo que a união e o entendimento mútuo são a melhor forma de organizar a defesa do Continente contra as surpresas do presente e do futuro. Mas a união e o entendimento para constituírem-se em muralha protetora continental, não devem limitar-se à esfera econômica, puramente comercial. O mercado comum europeu inspira-se em formulas ideais, tendo como tela de fundo a defesa da civilização, senão jamais funcionaria na prática, como solução de natureza competitiva. Os povos livres da Europa temem algo e previnem-se coletivamente contra o perigo.

A auto-conservação é a preocupação das sociedades racionalmente organizadas. Entre os homens se manifesta por um sentimento consciente; nos animais instintivamente. Só as sociedades bastardas a desconhecem e vivem às cegas em face do futuro. Os povos e as nações da América do Sul são produtos da civilização européia, que evoluiu através dos séculos enfocada pelo amor à liberdade. E essa liberdade quanto mais digna e dignificada nas virtudes da pessoa humana, tanto mais próxima do ideal social. É inútil dizer que nos regimes materialistas, ateus ou marxistas propriamente ela não existe. E como, então, pretender que um povo de origem européia assimile um sistema político estranho à sua formação?

São esses os aspectos que se deve considerar como toque de reunir.

VERO DE LIMA

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA DA COMARCA DE GUARULHOS

Cartório do Júri e Anexos

EDITAL

O DOUTOR MARIO FERNANDES BRAGA, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA E PRESIDENTE DO TRIBUNAL DO JÚRI DE ECONOMIA POPULAR DESTA CIDADE E COMARCA DE GUARULHOS, ESTADO DE SÃO PAULO, NA FORMA DA LEI, ETC.

TORNA PÚBLICO que, em 16 de setembro de 1971, procedeu, no Fórum local e sala das audiências da 1.ª Vara, às 14.00 horas, na forma do artigo 15, da Lei Federal n.º 1521, de 26 de dezembro de 1951, ao sorteio dos vinte jurados que deverão constituir o Tribunal do Júri de Economia Popular, durante o mês de outubro próximo futuro, havendo sido recado nos seguintes cidadãos:

- 1) Leonor Moro Rodrigues — dona de casa — Rua Gabriel Machado, 55;
- 2) Alcebiades de Oliveira e Souza — engenheiro — R. Benedito Francisco de Moraes, 46, Vila Rachid;
- 3) Alzira Mendes Gímenes — dona de casa — Rua Crisântemos, 3, Vila Tijuco;
- 4) Armando Andreotti — comerciante — Rua Joaquim Miranda, 15;
- 5) Dalva Fonseca Carvalho — dona de casa — Rua Hum, 341, Jd. São Roberto;
- 6) Lázara Felipe da Silva — dona de casa — Av. Arminda de Lima, 375 — V. Progresso;
- 7) Otávio da Silva — comerciante — Rua D. Pedro II, 215;
- 8) Dinamarca Peçamillio Martins — dona de casa — Rua Sabiá, 19, Picanço;
- 9) Victoria Ventrela Duram — prof. primária — R. Marcolina Moreira, 121 — Vila Moreira;
- 10) Teodolino Pereira de Almeida — bancário — R. João Bueno, 330, V. Augusta;
- 11) Milton D'Andréa — funcionário público — Rua da Biquinha, 39;
- 12) Valdir Bianchi — professor — Rua Enio Trindade, 58;
- 13) Francisco Eloy dos Santos — professor — Rua Papa Pio XII, 718;
- 14) Elidia Rosa dos Anjos — dona de casa — Rua das Adálias, 7, V. Tijuco;
- 15) Maria Heloisa Nogueira de Abreu — dona de casa — Av. Dois, 234, Cumbica;
- 16) Dorival Sartori — comerciante — Rua Caraguatuba, 191, centro;
- 17) Maria Aparecida Mathias — dona de casa — R. Arminda de Lima, 375 — V. Progresso;
- 18) Adib Jorge — comerciante — Rua Beta, 34;
- 19) Waldomiro Barbkevetch Filho — industrial — Rua Endres, 51; e
- 20) Nilton Gonçalves — contador — Rua Felício Marcondes, 240.

E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e ninguém alegue ignorância expediu-se o presente edital que será afixado no local de costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade e comarca de Guarulhos, Cartório do Júri, aos 17 de Setembro de 1971. Eu, Valdir Gonçalves, Escrevente Habilitado, o datilografei e subscrevi.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara e Presidente do Tribunal do Júri da Economia Popular,

MARIO FERNANDES BRAGA

GUARUCAR ENTREGA NA HORA A NOVA LINHA VW

FINANCIAMOS EM ATÉ 24 MESES NOVOS OU USADOS Chame-nos pelos fones: 49-0981 — 49-2585 49-12-11 — (Guarulhos) e iremos ao seu encontro, onde V. determinar

GUARUCAR VEICULOS

Av. Máximo Gonçalves, 200 Fones: 49-0981 - 49-2585 e 49-1211 Guarulhos — SP.



REVENDEDOR AUTORIZADO

UM CONTO UMA POESIA E AS RESPECTIVAS ANEDOTAS

Guerra

Por que veio a guerra,
E como veio a guerra,
Se eu sou pai e não a quis,
Se tu és pai e não a quiseste?

Eu ouvi um pai russo perguntar a um pai

[americano:
— Eu tenho um filho e tu tens um filho,

[queres a guerra?

E ele respondeu resolutamente e definitivamente:

— Não!

Mas apesar de tudo a guerra veio ...

Por que veio a guerra
E como veio a guerra,
Se eu sou pai e não a quis,
Se tu és pai e não a quiseste

Mendigo da felicidade

A manhã é prenhe de fulgores
De luz é banhada a natureza
Canta feliz a passarada
Embriaga o perfume das flores
Lá vem a linda roceira
Catita, perfumada
Que beleza!

Viajor exausto de cansaça
Fugindo do mundo da maldade
Eu mendigo, linda roceira,
Um pouco de felicidade.

O homem

Plantada está a árvore da vida.
Construído está o jardim do mundo
Viva pois o homem sua existência tranquila

Durante pois o homem seu sono de paz.

Mas ah Solidão, dona Solidão!

Mas ah Tédio, senhor Tédio!

Do reino da sombra vem

Para conviver com o homem.

Do reino da Tentação vem

Para conviver com o homem



O MARIDO — Bem que reza o diabo
"A pimenta nos outros não arde".

FILOSOFIA FEMININA

Extraído do album de uma dama antiga:

A mulher é a flor da vida. Quando brota, deve zelar pela sua pureza. Ao debruçar convém que se acatele com a vista dos insetos impertinentes.

Mas a mulher mais feliz é aquela que consegue conservar-se botão esta desabrochada e emurcheda numa semente.

NA POLICIA

DELEGADO — É verdade que você furtou um pão ao padeiro?

PRESO — E a quem haveria eu de furtá-lo, ao sapateiro?

NA SALA DE ESPERA

— Minhas filhas gostam tanto de livros humorísticos, que os levam consigo para divertir os doentes, no Hospital — diz a matrona rechonchuda, irradiando saúde e alegria.

— E! — exclama a outra raivosa e que é casada com um médico. — É por isso que o meu marido sai com cada anedota de arrearpiar toda a vez que volta do Hospital onde trabalham suas filhas.



ELA — Outra vez com essas figurinhas de biquíni... Que é que elas têm que eu não tenho?

TROVA

Fala-me, assim, do passado
Do tempo que fui feliz...
Quero de novo construir
Os mil castelos que fiz

Meu ideal de ouro

Respeitar ao Supremo, amar a Verdade,
Não nutrir ambição nem ressentimento
Ter por divisa o Bem, e a todo momento
Praticar a virtude e a caridade;

Não pecar, nem ferir, à néscia maldade
Fechar o coração do rancor isento,
E, indiferente à dor e ao padecimento,
Amar sinceramente a humanidade;

Como um herói sem pátria, lutar no mundo,
Pela causa do pobre ou desamparado,
Sem pedir recompensas ou outro
[tesouro];

Consagrar aos mortais um amor profundo,
E ser leal, piedoso, bom, resignado,
Eis meu sonho viril, eis o meu Ideal de
[Ouro].

Que bom haveria de ser

Por que, Senhor, a Natureza não revestes
de flores o ano inteiro?

e ao sol não permites que brilhe

[ininterruptamente?...

Que bom haveria de ser pra mim que tenho

predileção pelas flores!

Que bom haveria de ser pra mim que amo

a luz mais do que tudo na vida!

Por que, Senhor, meu coração não convertes

em um altar de devoções?

e minha alma não abres a todos

[as indulgências?...

Que bom haveria de ser pra mim que

[me aflijo

com as ingratidões dos homens!

Que bom haveria de ser pra mim que

[me revolto

ante as injustiças do mundo!

VIVEU COM NOE' O DILUVIO

Elsie, a aeromoça, teve uma idéia excêntrica. Quis realizar seu casamento a bordo de um avião em pleno voo. Mas estava destinado que se iria dar um fenômeno inexplicável no ar... Quando o avião passou por sob o arco-íris, foi como sair do mundo real e penetrar num mundo fantasmagórico. Entretanto, os homens eram iguais, e idênticos os seus hábitos e vícios...

Mas convém que, Nathaniel M. Ponce lhes conte a história com a vivacidade que caracteriza suas palavras.

Meu casamento com a aeromoça Elsie deu-se a bordo de um avião de carreira em pleno voo. Era um domingo pela manhã. Havia chovido torrencialmente durante a noite com fortes trovoadas e falcas que tinham semeado o pavor entre os habitantes da cidade. Mas quando veio o sol, trouxe consigo a bonança, fazendo um tempo firme e primaveril. Nuvens brancas acumulavam-se ao longe. E um grande arco-íris se estendia de horizonte a horizonte, com suas variegadas cores, vivas como nunca se vira.

A idéia de nos casarmos a bordo de um avião em voo era um capricho feminino que a minha noiva vinha alimentando desde muito. Como aeromoça, certo dia, manifestara esse desejo a seus colegas de ambos os sexos e estes arranjaram as coisas com a direção da empresa para ver satisfeita a vontade de Elsie. O programa incluía um voo coletivo, pois várias companheiras de Elsie queriam assistir à cerimônia em pleno voo. Mas na data marcada, a empresa não pôde ceder o aparelho de maior porte. E nosso casamento teve de realizar-se num avião pequeno dirigido por um piloto sem ajudante. Assim, como passageiros, apenas eu, Elsie e o sacerdote assomamos o espaço.

O aeroporto ficava num vasto descampado a considerável distância da cidade. No entanto, à hora marcada o avião não esta-

va pronto. Por isso tivemos que esperar quase duas horas. E durante o tempo que esperávamos, eu e minha noiva fomos nos deliciar com a palestra do sacerdote, um velho amigo da família de Elsie. Versado em assuntos bíblicos como ninguém em sua categoria, o bom padre ia-nos relatando muitas passagens da História Sagrada. E como estávamos frente à frente com o arco-íris, a palestra passou a girar em torno da origem desse fenômeno na natureza.

O sacerdote era de uma riqueza de imaginação insuperável. Com a graça que repetia textos da Sagrada Escritura, aludia-se a fatos corriqueiros da vida cotidiana, relacionando-os com os acontecimentos do presente e do passado e tirando dali exemplos que nós, os noivos, deveríamos aproveitar para garantia de um futuro feliz. Demorou-se discursando sobre os motivos que levaram Deus a decretar castigo aos nossos antepassados, quando os exterminou com um dilúvio universal. Salvaram-se, disse ele, do sinistro apenas Noé e sua família, bem como um casal de cada animal, conforme sua espécie, que o patriarca cuidadosamente havia selecionado e reunido no bojo da arca, tendo perecido o resto da humanidade. Disse que a corrupção social é a maior afronta que se atira às leis do Supremo, porque degrada os homens coletivamente, dificultando quando não impossibilitando as providências superiores em prol de uma salvação de fato.

— Aquêlo estado de coisas haveria logicamente de acabar num dilúvio, — explicou o sacerdote. Felizmente para a humanidade de outro igual, jamais virá, porque Deus prometeu-o e deu como garantia o arco-íris, que a partir de então coroa de cores alegres os céus, trazendo a bonança depois de cada procela...

Como acabei de dizer, nossa permanência no aeroporto foi longa. O padre era uma figura benquista e popular. De modo que era enorme o número de pessoas que vinha-

cumprimentá-lo e ouvir-lhe a preleção. Muitas dessas pessoas tomavam parte na palestra, emitindo opiniões e citando casos interessantes. O lavrador que estava fazendo horas, mas que se entusiasmou ao extremo com a palestra do sacerdote, enveredou pelo terreno do folclore, prendendo a atenção dos presentes com a lenda de uma jovem que pedira a Deus que a transformasse em homem para que ela assim pudesse sustentar a mãe doente e as irmãs órfãs.

— E Deus misericordioso, diante da profunda fé com que a jovem suplicava sua ajuda, satisfizera-lhe o desejo. E durante o sono ordenara-lhe que fosse passar por sob um arco-íris com o pensamento concentrado em sua aspiração.

Era uma lenda, uma fantasia, portanto, e provavelmente sem nenhuma base científica. Mas o lavrador afirmou que depois da moça ter conseguido a realização do seu grande desejo, muitos milagres haviam ocorrido nas mesmas condições, sendo incontável o número de pessoas que vive repetindo a experiência e conseguindo ver concretizados seus sonhos. Não para mudar de sexo é claro, mas para conseguir outras graças, de acordo com as reais e honestas necessidades de cada fiel.

Escusado é dizer que para mim e para Elsie tudo aquilo não passava de uma lenda. Contudo o padre aceitava-o com muita naturalidade, e achava que não havia nada de extraordinário em tais fatos. Criaturas pertencentes à geração da bomba atômica, eu e a minha querida Elsie, não poderíamos, é lógico, compreender e levar a sério maravilhas que se davam ao poder de varinhas mágicas. Mas o nosso problema era bem outro no momento: Acabávamos de ingressar no pórtico da felicidade e víamos tudo através das cores da alegria. E até certo ponto tudo no mundo era suscetível de produzir milagres. E por que não? Sentiamo-nos contentes e felizes, que seríamos capaz de con-

cordar com os assuntos mais contrários desde que se prestassem para nos aumentarem mais ainda a euforia do momento. Esta era por certo a opinião do sacerdote a nosso respeito.

Elsie porém, teve um pequeno aborrecimento. Quando encostou o avião que nos iria levar ao espaço, ela verificou que a empresa a traíra, designando como piloto um dos seus antigos admiradores e com quem muitas rixas havia tido durante as horas de serviço, por destestá-lo. O piloto, por sua vez, parecia não esconder sua mágoa, motivada talvez pelo ciúme que lhe devia estar corroendo o coração. Eu vim a saber do fato mais tarde.

Como é fácil de imaginar, nosso casamento a bordo de um avião em voo não passava na verdade do epílogo de umas tantas formalidades legais, já satisfeitas em terra. Na véspera tínhamos estado em cartório e assinado nosso contrato perante as testemunhas exigidas por lei. Depois havíamos estado com o padre na sacristia. Ele nos recebera como costumava receber a um par de nubentes, e abençoara-nos. Como amigo, o sacerdote havia sido posto a par das excêntridades de Elsie. E por isso não se opôs ao desejo dela. Quanto ao matrimônio, ele certamente já o havia realizado, embora sem as cerimônias de praxe, recomendando nossa união à indulgência do Supremo. Estava, assim, à nossa disposição para viajar à bordo do avião e satisfazer a vontade de Elsie, de cuja família, como acabei de dizer, era velho amigo.

Aliás, o sacerdote estava tomado de grande entusiasmo. Era pela primeira vez que voava. Tão entusiasmado, que foi ele o primeiro a entrar no aparelho, assim que o piloto nos avisou que estava pronto para voo. Notei que o piloto estava muito páli-

seg. na pag. 4

Autoria desta página: VERO DE LIMA

Viveu com Noé o Dilúvio

(Conclusão)

do e suas mãos, segurando a alavanca da direção, tremiam. Nas duas vezes que lhe dirigí perguntas, obtive evasivas e palavras desconexas à guisa de resposta. Mas atribuí seu nervosismo ao ciume, pois Elsie acabara de me narrar o que se passara entre ambos durante os últimos dois anos.

Entretanto, a situação tornou-se verdadeiramente crítica, quando, com o avião já em pleno voo, surgiu uma discussão entre minha noiva e o piloto. Este, a despeito de ser intimado por Elsie, recusava-se em assomar a altura de dois mil metros, que ficara combinado e constava da ordem de direção da empresa. Ele se obstinava em manter o avião a baixo voo, alegando motivos de ordem técnica. Um voo tão baixo que, no entender de Elsie, que possuía muita experiência do assunto, sujeitava-nos ao perigo de um choque contra qualquer elevação da serra.

Interveio o sacerdote, e com a habilidade que lhe era peculiar, conseguiu persuadir Elsie, convencendo-a da necessidade de pôr fim à sua divergência com o piloto. Disse que deveríamos depositar sempre confiança naqueles em cujas mãos confiamos nossa vida, pois todo o bom piloto merecia essa confiança por parte dos seus passageiros. E para desviar a atenção dela, preparou tudo para a realização do nosso casamento. Pusemo-nos então de joelhos, eu e Elsie, e ele, com palavras repassadas de ternura paternal deu início à cerimônia que, para mim, foi a mais tocante de toda minha existência. E foi nesse interim que se verificou o fenômeno...

Aconteceu que em meio à oração do padre o interior do avião se inundou de um forte jato de luz, vindo de fora, e contendo miríades de escassilhos de todas as cores e que eram de uma beleza inimaginável. Tão impressionante foi o fenômeno que o próprio sacerdote interrompeu a cerimônia para averiguar de que se tratava. Eu e Elsie, secundamos-lhe o gesto. E ficamos tão abismados quanto ele. A cena que se desenrolava diante dos nossos olhos só podia ser obra de um mágico. Encontrávamos agora numa região banhada por um oceano de arcos-iris com as mais belas cores que se poderia supor. Arco-iris por toda parte. Todo um universo de arco-iris. E o avião voando a toda a velocidade naquele mar colorido e sem fim.

O fenômeno inesperado, como é fácil de compreender, obrigou-nos a recorrer-mos à experiência do piloto. Esperávamos que ele nos explicasse a causa. Entretanto, não só, não atendeu ao pedido de Elsie, como também mostrou-se extremamente hostil à nossa solicitação. Noé que seu semblante se tornava cada vez mais sombrio, adquirindo uma sôr cadavérica. Desenhava-se-lhe agora o rito da angústia nos cantos da boca. De repente se deu um tremendo choque contra um corpo sólido, produzindo um ruído característico muito parecido com o estacalhar de vidraças ou camadas de gelo. Elsie agarrou-me a mim com todas as suas forças. E eu, por minha vez, num gesto instintivo lancei um olhar ao sacerdote como quem espera um auxílio superior. Vi-o cair sem sentido ao lado do assento do piloto. Este havia desaparecido. O corpo de minha noiva pesava como chumbo em meus braços. A rarefação do ar que sobreveio ao choque, atordou-me os sentidos. Faltaram-me as forças. Minhas vistas escureceram-se. Tive a sensação de que acabava de sofrer uma queda brusca.

Quando voltei a mim encontrava-me numa cidade estranha e habitada por um povo primitivo e que usava trajes próprios dos homens das mais remotas eras bíblicas. Mas tratava-se de um povo alegre e inteiramente entregue aos prazeres da vida. A corrupção dos costumes havia ali chegado ao extremo jamais tolerado pela decência e pela moral de Deus. Viviam os homens para o vício, e sua preocupação máxima, como verificamos, consistia em divertir-se e gozar a vida de todas as maneiras, entregues a orgias e libações, até o total descontrole.

Eu, Elsie e o sacerdote iam andando pelas ruas do centro, sem saber o que fazer. Mas as cenas que se desenrolavam diante dos olhos eram de acabrunhar. A falta de pudor, o luxo, a completa ausência de escrúpulos e da moral entre os habitantes da cidade chegava a causar-nos um mal-estar que não podíamos esconder uns aos outros. Abundavam por toda a parte as tavernas e os conventilos, repletos de frequentadores de ambos os sexos. Pululavam na cidade os antros de perdição e em cujo interior campeava a jogatina e dominavam os vícios mais repelentes, capazes de rubrorizar um estátua de pedra.

O sacerdote sentia-se visivelmente inquieto. O meio molestava-o. O ar que respirava deprimia-o. Precisávamos sair, afastar-nos daquele ambiente pestilencial, o quanto antes. Foi a medida que sugeri a meia voz a Elsie. E ela resolveu então tomar a si a tarefa. Dirigiu-se ao primeiro transeunte, solicitando-lhe enérgicamente as informações de que necessitávamos. Pediu à direção de alguma hospedaria decente, on-

de pudessemos encontrar um pouso. Mas o estranho transeunte encolheu os ombros em sinal de indiferença, reagindo à expressão "decente", usada por Elsie.

— Decente! — exclamou ele com desdém. — Que espécie de hospedaria acaso é a tal "hospedaria decente"?

— Onde três pessoas honradas pudessem descansar em paz numa cidade habitada por devassos — retrucou-lhe Elsie, visivelmente ofendida.

O homem deu um pulo. Soltou uma gargalhada estrondosa e chamou a atenção dos transeuntes, convidando-os a se prepararem para uma "surpresa".

— Venham, — disse ele. — Venham ver três bichos do outro mundo que se chamam "decentes" e "honrados"... Falam em decência, em viver em paz numa cidade habitada por um povo de devassos... Tal patrão, tal servo...

A essas palavras uma multidão de debochados acercou-se de nós, pondo-se a apupar-nos e a escarnecer dos nossos escrúpulos. Chamaram-nos de "santinhos" de "anjos", de "tementes a Deus". É inútil dizer que nada entendíamos daquela cena. Mas os ânimos se alteravam, tomando caráter de hostilidade às nossas pessoas. Por isso pedi aos meus companheiros que me seguissem dispostos a abrir caminho para nos vermos longe daqueles sitios. E graças à minha robustez e decisão enérgica, consegui passagem em meio aquela massa bestificada, composta quase em sua totalidade de ébrios e de homens e mulheres viciados.

Eu me lembro a expressão de dor e angústia que se estampou no semblante do sacerdote diante daquele espetáculo de degenerescência total. Ele tinha ímpetos de erguer a voz e se dirigir àquela multidão para adverti-la contra o castigo divino. E no instante em que se preparava para censurá-los, uma voz poderosa se fez ouvir na rua próxima. E a voz dizia: "Povo da minha cidade, arrependei-vos enquanto é tempo! Arrependei-vos! Respeitai a Deus! Deixai de afrontá-lo! Temei sua ira, porque ele poderá castigar-vos! Basta de pecados e corrupção! Arrependei-vos enquanto é tempo, repito! Deus vos poderá matar como uma multidão de insetos..."

Mas a vozeria ensurdecadora recrudescia. Enorme turba de homens, mulheres e crianças, num berreiro alucinante, vinha empós um varão de cabelos brancos e longas barbas, apupando-o estrondosamente. Dividida em dois bandos, a turba repetia em berreiros este estribilho:

"Quem é? Quem é?"

"O louco da cidade, quem é?"

"É o caduco do Noé!"

"É o caduco do Noé!"

A seguir, a multidão rematava aos urros:

"É, sim senhor!"

"É o caduco do Noé!"

Devo dizer que achei muita graça naquele espetáculo inesperado. Não pela irreverência com que o povo respondia as censuras tão sensatas, mas pela circunstâncias de verificar que o tempo retrocedia a eras tão remotas para mim proporcionando as mesmas cenas que eu desde criança vinha presenciando no mundo, e que confirmava o ditado que diz nada de novo existe na face da terra e que a humanidade, qualquer que seja o século, é a mesma humanidade. Mudam-se a moda e as inovações se sucedem mas jamais mudam os instintos e a preferência pelas coisas pecaminosas.

Estava eu meditando sobre tais assuntos, quando notei que Elsie se dirigia ao ancião vilipendiado, com ele travando conversação. O estranho varão recebeu com muita reserva, sem no entanto recusar-lhe uma explicação: Disse a Elsie que nos encontrávamos numa cidade condenada por Deus. E que seria preferível abandoná-la o mais breve possível, porque o Supremo prometera destruí-la. E o castigo divino, certo e infalível, não tardaria em atingir também os habitantes da terra.

— O coração deste povo endureceu-se como pedra dos caminhos, — disse o ancião. — E seus costumes degeneraram na mesma proporção. A prática do pecado tornou-se seu maior deleite. Sua rebeldia e suas imoralidades chegam a abalar os fundamentos do céu. Advirto-os, mas em vão os advirto!...

Elsie ouviu-o com religiosa atenção. E quando lhe apresentou o padre, notei que o semblante do ancião se iluminava estranhamente. E desde então ele se tornou nosso amigo e fez questão de nos levar à sua residência, oferecendo-nos a mais generosa e comovente hospitalidade.

A casa do ancião, a quem a população jocosamente apelidava de "patriarca" era ampla e ficava num bairro isolado, cercado de arvoredos cheios de vida e alegria, com um pomar ressendendo a perfume de flores. Tive a impressão de que seu proprietário devia ser um dos principais da terra pelo conforto e austeridade que se deparava em tudo. Ele possuía muitos filhos e filhas e noras, os quais traziam aquele ambiente patriarcal em perfeita ordem, reinando ali uma paz e um respeito sem mácula.

Naquela tarde, à mesa, contou-nos a história de toda aquela degeneração que havíamos presenciado no centro da cidade.

história que concordava com tudo que as escrituras enunciam com respeito à decadência da humanidade dos tempos do dilúvio. Nós, por nossa vez, relatamos-lhe o que vivíamos passando conosco e o mundo de onde procedíamos. Notei que o ancião se endalçava quando lhe descrevíamos nossa vida religiosa, principalmente quando o sacerdote se referia à vinda de Jesus e sua missão redentora. Em compensação, mostrava-se totalmente desinteressado pelos transtornos que diziam respeito ao sistema de assentamento que levávamos, nossa forma de organização social, nossas invenções, nosso progresso, nossas modas e nossas conquistas, que nos possibilitavam dominar os elementos do mar, o espaço, a distância. Tudo isto era minuciosamente narrado por Elsie. A certa altura o ancião interrompeu minha preleção sobre a desintegração atômica, dizendo-nos com desprezo que nos caudamos o maior espanto:

— Todo o invento é obra do satanaz, seus filhos. O demônio tem desses sortilégios. Suas feitiçarias não conhecem limite. O demônio processa de um modo, ora de outro. Mas são sempre as mesmas. Alimentamos o mesmo propósito secreto. E exploramos a mesma forma a época e as circunstâncias. O que se almeja, no fundo, é a perdição dos que não se arrependem. O diabo quer ver a terra despojada pela raça humana. Só então é que ele voará livre e definitivamente senhor de se ver o homem a única espécie que lhe tudo de dominar o mundo. E enquanto impede um homem e fôr obediente a Deus, o satanaz não terá tranquilidade durante o instante sequer. Mas a terra não será um lugar às garras do demônio, apesar de entre Deus preferirá destruí-la...

— E toda nela vivia concitando seu povo a E buscou-se contra o rei dos infernos, adobei-lhe o único senhor que é Deus. Mas o porquê de suas advertências. E ao invés de zelar sua disposição para o pecados do mundo, ele se nele cada vez mais. Por isso do, ele se ira do Supremo e estava na incerteza de ser castigado por um dilúvio, iminente o ancião admitia como certo, cujo fim. Tanto que ele mesmo, obediente às instruções que recebera do Alto, te à sua um grande navio de madeira para construir sua família, e cujos membros eram salvadores os únicos seres obedientes às leis de Deus.

Levei-nos então para o local onde ele se encontravam construindo o grande e sólido navio. O barco realmente se parecia com o de Noé, cujas características eram as mesmas. Tudo o que eu via era exatamente igual e adequado à missão que Deus confiara a Noé para que ele salvasse seus filhos, filhas e noras e um casal de animais, conforme a espécie de cada um.

Confesso que as palavras do profeta não me inspiraram nenhuma consideração. Intimamente pensava encontrar-me em presença de um novo tipo de adivinho, que levava longe seus prognósticos e despedia toda sua fortuna na construção de um barco para se salvar e salvar aqueles seres terminados, conforme ele acreditava, pela vontade divina. Entretanto, eu estava redondamente enganado. Em data designada e conforme as profecias do ancião, as portas do céu se abriram e as chuvas torrenciais começaram a desabar sobre a terra, inundando tudo.

Acontecimento pavoroso, brutal, uma hecatombe jamais vista ou imaginada por homem nenhum. O céu parecia um caos, despejando sobre a terra cataratas de chuvas acompanhadas de raios incêndios, arrazadores. A treva envolvia a terra inteira. A princípio os homens incrédulos e maus, deixaram de levar a sério o que estava acontecendo no mundo, certos de que a tormenta passaria em breve. Entretanto, em lugar de atenuar, as chuvas aumentavam de intensidade, provocando enchentes que tudo arrasavam. Desmoronavam as casas, as cidades mergulhavam nas águas. O tufão varreu as densas florestas. O nível das águas foi crescendo, crescendo rapidamente. Todo o espaço livre ia sendo ocupado e dominado pelas águas, afogando todo o ser vivente que nele procurava abrigar-se.

Já a esse tempo o ancião, seus filhos e noras, bem como os casais de animais por eles recolhidos na arca, isolavam-se do resto da humanidade, talvez com os seus pensamentos dirigidos agora a Deus, orando sem cessar pela alma dos homens condenados à destruição sem remédio. O enorme barco flutuava agora na superfície das águas envoltas nas trevas. E a cada relampear eu via multidão de homens e mulheres agarradas ao seu casco, clamando por misericórdia e procurando resistir desesperadamente às correntezas hediondas, devoradoras. De instante a instante um ou outro, já esgotado e sem forças para resistir, largava as mãos e era tragado pelos redemoinhos, aos gritos alucinantes. Cenas trágicas jamais presenciadas pelos olhos humanos em tempo algum, se desenrolavam por toda a parte.

Contudo, a situação minha e de minha noiva não era melhor... Nós também nos incluímos no número dos pecadores con-

denados à destruição. Havíamos declinado do convite que o ancião nos dirigira com insistência, oferecendo-nos um lugar no interior da arca, com o propósito de salvar-nos do dilúvio. Mas nós queríamos e só alimentávamos uma pensamento: divertir-nos. Queríamos aproveitar nossa lua de mel e como todos os recém-casados, gozar as horas que ela nos proporcionava. Que nos importava a corrupção que campeava na cidade? E até certo ponto não nos desgostava que houvessem estabelecimentos de recreação que eu e minha mulherzinha poderíamos passar momentos deliciosos ou pelo menos cheios de sedução, longe dos ambientes austeros, como o lar do ancião onde estávamos hospedados. Nada mais esbarriamos fazendo senão acompanhar a moda do tempo. Pois todo o mundo se divertia e procurava aproveitar os prazeres que a vida oferecia em sociedade. Se isso era um mal, ele atingia a todos, ou pelo menos a maioria absoluta da população. Quanto ao castigo divino... Bem, tal coisa estava na ordem hipotética das coisas. Nada mais... Elsie estava de acordo comigo e pensava da mesma maneira. E quando os filhos do ancião se referiam às profecias lúgubres com que o patriarca ameaçava o povo, e os preparativos que realizava para a salvação de sua família e das espécies animais, ela e eu nos apressávamos em rebater-lhes tal crença, enumerando-lhes o exemplo de mil profecias anunciadas pelos profetas do mundo e que jamais acertaram em seus vaticínios. Era um torpe pretexto para iludirmos nossas próprias consciências, mas servia apesar de tudo.

No entanto, o sacerdote, muito embora nosso amigo, bem cedo se convenceu de que o dilúvio anunciado pelo ancião estava na ordem natural das coisas, como resposta do Criador à devassidão que reinava entre os homens. E por essa razão aceitou o convite dele, incondicionalmente. Salvou-se portanto, ou pelo menos teve sorte melhor do que nós que havíamos sido abençoados por ele.

Não quero terminar esta mensagem, antes de descrever a cena que se desenrolou na hospedaria em que eu e Elsie nos encontrávamos quando teve início o dilúvio. A hospedaria era uma espécie de estação de repouso encravada no alto de uma grande montanha. E como estivesse fazendo calor, eu e Elsie, optamos por um recanto ameno como aquele. E dormimos o sono dos justos, depois de uma noite de divertimentos exaustivos, quando fomos despertados pelos gritos alucinantes das mulheres ali hospedadas.

A terra estava envolta em trevas. O céu parecia ter-se transformado num vulcão que ora se acendesse, ora se apagasse, mas despejando continuamente torrentes de líquido, com a diferença de ser, no caso, água ao invés de lavas. Lá, do profundo vale, onde ficava a cidade, vinha um rumor surdo e cavernoso, como um coro de ululos e de gemidos desesperadores e cada vez mais ascendentes. Era o eco dos choros e dos lamentos da população ensandecida e ameaçada agora de destruição total, tal como profetizara o ancião.

Horas mais tarde, começaram a galgar a montanha os primeiros flagelados que tentavam escapar à fúria das inundações. Eram os mais audazes e inconscientes. A hospedaria foi então sendo rapidamente tomada de assalto. Tudo sofreu impiedoso saque. Os abusos foram de uma violência incrível, bárbara. Uma selvageria impossível de descrever. As mulheres sem consideração de idade, passaram de mão em mão aos gritos de gozo e gemidos de dor. Os homens pareciam monstros piores do que os das selvas bravias. A minha querida Elsie foi arrebatada de meus braços e desapareceu na voragem do hediondo caos. Nunca mais a tornei a ver. Eu, por minha vez, fui saqueado em meus haveres e mortalmente ferido. Enquanto uns se prostravam suplices, pedindo misericórdia divina e se confessavam arrependidos, outros cometiam os atos mais repelentes e bárbaros. Mas a agonia que Deus reservara aos homens durou muitos dias e semanas. E cada hora que passava, mais trágica se tornava nossa sorte de condenados. Escrevo esta mensagem no meu leito de morte, no interior da hospedaria que fica no cume da montanha mais alta da terra. As chuvas continuam caindo. E o nível das águas já vai atingindo a soleira do edifício. Lá fora a escuridão envolve um oceano sem fim de águas, e sob esse oceano o mundo que os homens tão orgulhosamente haviam construído...

Quando terminar minha mensagem, esta montanha, o último vestígio da terra estará definitivamente tragada pelas águas do dilúvio. Que os meus contemporâneos leiam com atenção merecida esta minha mensagem e meditem. Meditem, porque os tempos são os mesmos. E mesma a corrupção entre os homens. Adeus.

A mensagem vinda de dentro de um frasco foi lida e certamente publicada pelos contemporâneos do infeliz noivo, mas não serviu como advertência a ninguém. Os homens, confiados sempre na garantia que lhes oferece o arco-iris contra um dilúvio, continuaram como sempre desafiando a Deus e pecando.